

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Sem saída?

Marco do Saneamento define futuro da Corsan/Aegea em Lajeado

Os últimos debates sobre o futuro do contrato entre Lajeado e Corsan/Aegea apontam para a renovação com a atual concessionária, muito em função de uma instigante e pouco saudável realidade: o município parece não ter outra saída se quiser, de fato, atender às ousadas metas do Marco Regulatório do Saneamento Básico. Eu reforço. Tudo leva a crer que o governo municipal tem uma só opção para atender a universalização do tratamento de esgoto dentro do curto prazo estipulado pelo marco, que vence em 2033. E essa opção, de acordo com todos os pormenores avaliados até o momento, é a renovação – via aditamento do acordo original firmado em 2008 – com a Corsan/Aegea até 2062. Neste cenário complexo e sem mais opções, os lajeadenses parecem estar diante de um monopólio velado. Mesmo após as privatizações. É uma realidade pouco saudável, reforço. As demais propostas ventiladas por entes públicos, privados e associativistas tendem a esbarrar em milionárias indenizações, angustiantes e intermináveis litígios, e muitas incertezas acerca do cumprimento ou não das metas básicas. E isso desequilibra o mercado. Diante disso, a única saída para um caminho alternativo ao processo “natural” de renovação com a Corsan/Aegea, ao meu ver, seria a prorrogação em âmbito nacional dos prazos estipulados pelo polêmico Marco Legal do Saneamento. Desta forma, uma nova concessionária (ou mesmo a Corsan/Aegea, caso vença um eventual processo licitatório) teria tempo suficiente para cumprir as ousadas metas. Sobre isso, aliás, já há quem aposte na prorrogação do prazo final para as cidades atingirem 99% de abastecimento de água e 90% de tratamento de esgoto. Segundo os apostadores, o prazo passaria de 2033 para 2040.

Caumo não terá emprego na Corsan/Aegea, garante Dallazzen



O assunto é sério e envolve cifras bilionárias. Por óbvio, o debate sobre o contrato entre Lajeado e a Corsan/Aegea exige uma dose ainda maior de seriedade, tecnicidade e responsabilidade. Dito isso, e pelo fato da insinuação ter ocorrido no respeitável ambiente do plenário da câmara de vereadores de Lajeado, é preciso dar luz aos fatos. E vamos a esses. O vereador Waldir Blau (MDB) afirmou, em plenário, que o prefeito Marcelo Caumo (PP) estaria com um emprego garantido na Corsan/Aegea. “Já está negociado”, afirmou o parlamentar. Nessa sexta-feira, durante o programa Frente e Verso, o ex-procurador geral do RS e atual diretor da Corsan/Aegea, Fabiano Dallazzen, respondeu à insinuação do vereador lajeadense. “É um absurdo. Não há fundamento. Absolutamente inverídica.”

Estado vê com “bons olhos” a ponte elevada na 386



O vice-governador Gabriel Souza (MDB) recebeu, de um grupo de empresários, o projeto da ponte elevada sobre a BR-386, no trecho entre Lajeado e Estrela. A proposta sugere estrutura paralela ao traçado original da rodovia federal, mas cinco metros mais alta em relação às atuais pontes sobre o Rio Taquari e o Arroio Boa Vista. Ainda de acordo com o projeto, as pistas e pontes existentes seriam mantidas para o fluxo interno entre cidades. E o governo estadual gostou da ideia. O custo da obra é estimado em R\$ 120 milhões, e o prazo de conclusão em 18 meses. Para isso, basta uma leve fatia dos R\$ 14 bilhões previstos ao Fundo de Reconstrução do RS (Funrigs). E o principal: isso não impede que o Vale também reivindique junto ao Fundo a construção de um anel viário.

Leite volta ao Cristo Protetor



O governador Eduardo Leite (PSDB) retorna ao Cristo Protetor após três anos. Nesse período, e apesar das piores tragédias naturais do Rio Grande do Sul, as obras do complexo turístico avançaram e muitas frentes estão em fase final de conclusão. Entre essas, o acesso asfáltico à estátua, custeado pelo governo estadual. E a inauguração do trecho está marcada para o dia oito de novembro, às 10h, com a presença de Leite e secretários de Estado. E poucos dias depois ocorre a inauguração do imponente e moderno Boulevard Encantado, entre o Cristo e a Lagoa da Garibaldi.

TIRO CURTO

- A conclusão do novo viaduto da BR-386, nas proximidades da fábrica de ração da Languiru, em Estrela, é um avanço e tanto à logística regional. E só foi possível antecipar a obra de R\$ 27 milhões graças ao empenho e pressão do prefeito Elmar Schneider (MDB) junto à CCR Viasul.
- Ainda em Estrela, o governo municipal anuncia para o dia 20 de dezembro, às 9h, a sessão pública para contratação da empresa responsável pela construção modular (e pelo método construtivo off-site) da nova Escola Municipal de Ensino Fundamental Leo Joas, no Bairro das Indústrias.
- O curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates firmou parceria com a Universidade Técnica de Viena para estudar cidades afetadas por cheias no Vale do Taquari. As ações ocorrem por meio do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (Emau).
- Sobre saneamento básico e contratos com concessionárias, uma ideia interessante que vem de Passo Fundo. Por lá, o governo municipal alinhou com a empresa responsável pelo abastecimento de água o repasse de 5% das contas pagas pelos contribuintes para o Fundo Municipal de Gestão Compartilhada. Um recurso gerido por representantes públicos e privados da sociedade, e que serve para atender demandas mais pontuais.
- Ainda sobre o Marco Legal do Saneamento, que exige 99% de abastecimento de água e 90% de tratamento de esgoto em todo solo brasileiro, a dificuldade de encontrar mão de obra em âmbito nacional será um dos principais argumentos para a provável prorrogação do prazo. Para diversos especialistas, é impossível finalizar tudo até 2033. E eu também penso assim. Infelizmente...



SANEAMENTO BÁSICO

“Romper o contrato é entrar em uma aventura”, diz Dallazen

Proposta em discussão

O município adota como prioridade um projeto possível de ser aplicado, realista e com prazos de execução factíveis para universalização do abastecimento de água e 90% de tratamento de esgoto. A proposta mais recente estabelece:

Esgoto

Atingir 90% dos efluentes domésticos tratados até 2028. Cinco anos antes do previsto no marco regulatório.

Por meio de três formatos: absoluto (com ligação direta em rede exclusiva de esgoto da casa até a estação); misto (com uso da rede pluvial, também sendo levada até a central de tratamento); e por meio da limpeza periódica da fossa doméstica (Corsan fazendo a coleta).

Suspensão da tarifa de esgoto para moradores do Bairro Moinhos até 2028.

Água

Autorizar o uso de poços artesanais onde há sociedades de água e rede administrada pelo município.

Nas localidades atendidas pelo município, a comunidade terá dois anos para seguir com a tarifa cobrada pelo poder público.

Corsan/Aegea será a responsável por negociar com as sociedades de água.

Outorga

Investimento estimado em R\$ 290 milhões.

Indenização pelas redes do município estimada em R\$ 10 milhões.

Outorga por economias atingidas estimada em R\$ 20 milhões.

Com isso, o município receberia com a assinatura do aditivo algo em torno dos R\$ 30 milhões.

Diretor de Relações Institucionais da Aegea afirma que dados divulgados pelo Fórum das Entidades apresenta equívocos sobre outorga e redução na tarifa

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

Em meio ao debate público entre governo municipal e Fórum das Entidades, o diretor de Relações Institucionais da Aegea Saneamento e Participações, Fabiano Dallazen, defende a continuidade das negociações para consequente aditivo contratual para serviços de água e esgoto em Lajeado.

Nesta semana, a representação de 13 associações e câmaras temáticas da cidade emitiu um comunicado. No documento, o Fórum se posiciona contra o acerto com a Corsan/Aegea para a prorrogação por mais 40 anos do acerto com a empresa.

Conforme o entendimento do grupo, seria possível levar o contrato para licitação, o que traria uma arrecadação maior em termos de outorga (pagamento ao poder público por permitir a exploração do serviço), além de redução na tarifa paga pela população.

O processo poderia ser de duas formas: abertura de processo para romper o acordo (por meio da caducidade pelo não cumprimento das metas); ou esperar o fim do contrato



FABIANO DALLAZEN
DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA AEGEA

Me perdoe, mas romper o contrato ou esperar ele terminar, sem saber o que vai acontecer é colocar o município em uma aventura, com o perdão da palavra, mas essa é minha avaliação.”

atual, em 2032, para abrir a concorrência pública no futuro.

Para ele, as alternativas sugeridas pelo Fórum das Entidades são uma “aventura”. “Me perdoe, mas romper o contrato ou esperar ele terminar, sem saber o que vai acontecer



No abastecimento de água, Corsan/Aegea atende 70% dos domicílios. O restante fica entre rede municipal e de associações



Audiência pública marcada para 11 de novembro debate termos do aditivo do contrato, formato de indenizações para associações de água e tarifa de esgoto para moradores do bairro Moinhos

audiência pública para debater dois assuntos: o aditivo contratual e as taxas na cobrança do esgoto dos moradores do bairro Moinhos.

No caso de um aditivo, o contrato prevê que a Corsan/Aegea atue como única prestadora de serviços de abastecimento e saneamento básico, eliminando a necessidade de associações de água.

Em cima disso, o MP expressa preocupação com o ressarcimento de prestadores de serviços, solicitando a inclusão de uma cláusula no contrato que mencione eventuais indenizações e prazos de pagamento.

é colocar o município em uma aventura, com o perdão da palavra, mas essa é minha avaliação.”

O Ministério Público promove no dia 11 de novembro, às 14h,

Ponto e contraponto

Entendimento do Fórum

Licitação traria benefícios econômicos ao município e menor tarifa à população

Outorga: Pelo estudo do grupo, municípios que fizeram licitações obtiveram valores de outorga entre R\$ 900 e R\$ 2,5 mil por habitante, com média de R\$ 1,7 mil. A proposta da Corsan/Aegea é menor, entre R\$ 350 a R\$ 500 por economia/hidrômetro.

Tarifa Média: Em Lajeado, a média é de R\$ 13,29 por metro cúbico. Municípios que fizeram licitações conseguiram tarifas médias com descontos de 20%.

Fatura de água: Para um consumo de 10 m³, a conta em Lajeado é 301% maior do que em municípios como Lorena/SP. Exemplo: Em Lajeado, a fatura seria R\$ 114,42, enquanto em Lorena seria R\$ 37,96.

Arrecadação: Projeção de R\$ 3,6 bilhões em 40 anos. Com a licitação, a economia estimada para os cidadãos seria de R\$ 734,4 milhões e a receita adicional para o município seria de R\$ 160,1 milhões. O Fórum defende que a licitação traria uma economia de R\$ 894 milhões.



Posição da Corsan/Aegea

Romper o contrato:

- Procedimento administrativo complexo.
- Necessidade de indenização à Corsan por investimentos não amortizados (mais de R\$ 200 milhões).
- Possível aumento nas tarifas devido à inclusão da indenização na nova licitação.

Esperar o fim do contrato em 2032:

- Atraso de 5 a 6 anos nos benefícios de proteção ambiental, saúde pública e infraestrutura.
- Necessidade de grandes investimentos em pouco tempo para cumprir o Marco Regulatório Nacional até 2032.
- O contrato atual seria cumprido, mas ele não prevê a universalização dos serviços, em especial os 90% de tratamento do esgoto.

Comparações com outras cidades:

- Comparações consideradas inadequadas devido ao contrato vigente em Lajeado.
- Municípios comparados não tinham contratos anteriores e fizeram novas concorrências.

jurídica para a companhia. “Qualquer iniciativa de romper o contrato abriria um procedimento administrativo complexo. Estamos amparados pela lei e, em qualquer hipótese, a Corsan teria de ser indenizada devido a investimentos não amortizados.”

Esse pagamento pelo erário público passaria dos R\$ 200 milhões. “Mesmo que coloque essa indenização na concorrência pública, para a futura vencedora pagar, evidentemente o valor da outorga e dos investimentos seriam menores”, frisa Dallazen e complementa: “aconteceria o contrário que diz a carta. Com a licitação é que teríamos aumento nas tarifas à população.”

O diretor da Aegea ainda destaca o cumprimento do Marco Regulatório Nacional. A lei estabelece que até 2032 o abastecimento de água precisa estar universalizado e o tratamento do esgoto disponível para 90% das moradias.

“Todos os benefícios de proteção ao ambiente, de ganhos em saúde pública, de melhoria na infraestrutura do município teriam mais 5 ou 6 anos de atraso. Seria necessário um volume muito grande de investimentos e em pouco tempo para atender o marco nacional.”

Argumentos questionáveis

Conforme Dallazen, há comparações e dados apresentados pelo Fórum das Entidades que estão “equivocados”. “São apresentados parâmetros comparativos com outras cidades de fora do estado, de quem fez licitação. São municípios que

não tinham nenhum contrato e fizeram uma nova concorrência. Aqui, existe contrato em vigor.”

Pelo processo de leilão da Corsan, a Aegea pagou mais de R\$ 4 bilhões ao governo gaúcho para compra dos serviços em vigor para 317 municípios gaúchos, relembra. Essa situação garante segurança

É mais que
crédito
consignado.
**É estar
contigo**
hoje e sempre.

Consignado
INSS com
taxas especiais
é no Banrisul.

TRAGA JÁ SEUS CONSIGNADOS **PARA O BANRISUL**

Procure a agência
mais próxima ou acesse
o App Banrisul.

Siga nossas redes sociais:



banrisul.com.br



banrisul



KARINE PINHEIRO

LOGÍSTICA

Estrutura foi adequada às cheias e está em fase final de construção

Vigas da ponte entre Boa União e São José são instaladas

Estrutura está em fase final de construção e entrega está prevista para dezembro. Cronograma precisou ser adequado em função das cheias que atingiram a região

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

ESTRELA

Avança mais uma parte das obras de construção da nova ponte entre os bairros Boa União e São José. A instalação das vigas de concreto, para sustentação da estrutura, iniciou nessa quinta-feira, 31. Após adequações no projeto e estudos hidrológicos sobre o Arroio Boa Vista, a entrega da estrutura está prevista para o dia 15 de dezembro.

O içamento dos materiais de concreto ocorre com apoio de caminhões de elevação de carga. Ao todo, são nove vigas para quatro pilares, que são colocadas em meio a estrutura já montada sobre o Arroio Boa Vista.

De acordo com a secretária de Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade (Sedis), Andressa Traesel, após a finalização desta etapa, a construção da estrutura chega à fase final. “A partir de

agora começa a ser trabalhado o restante da estrutura. Até a metade de novembro iniciam os aterros laterais”, comenta.

A partir da liberação do fluxo entre as duas localidades, ciclistas e pedestres também poderão utilizar a travessia. As intervenções iniciaram em abril de 2023, com a retirada da antiga ponte e bloqueio no acesso à via. O investimento na nova ponte é superior a R\$ 8 milhões.

Adequação do projeto

Além de avaliar a estrutura da ponte sobre o Arroio Boa Vista, também foi necessário adaptar o projeto aos cálculos na última inundação e fazer a análise do solo nas proximidades, visto que a obra ficou completamente submersa.

Os projetos iniciais foram elaborados com base nas cotas dos últimos 100 anos. Após a cheia de setembro, foi ajustado para 31

metros de altura. No entanto, foi novamente adequado para uma cota de 23 metros, porém com uma estrutura mais robusta para suportar a força da água. A alteração foi feita para garantir a vazão do Arroio Boa Vista.

A travessia terá passagem para pedestres e ciclistas, uma vez que será o ponto inicial da ciclovia intermunicipal, que vai até Imigrante. São duas faixas com largura de 3,5 metros, com uma barreira rígida para proteção dos automóveis, pista específica para ciclistas com largura de 3 metros e calçada de passeio com 1,2 metro.

A ordem de início das obras foi assinada no mês de julho de 2023 e a inauguração da nova estrutura estava prevista para março de 2024. A ponte antiga, feita em ferro e madeira, tinha cerca de 70 anos. Com apenas uma pista, tinha capacidade limitada para a passagem de veículos, especialmente os de maior porte. O investimento total é superior aos R\$ 7 milhões.

SERVIÇO

Saiba o que abre e o que fecha no feriado de Finados

BIBIANA FALEIRO



Serviços podem sofrer alterações por conta do feriado deste sábado

Neste sábado, 2, supermercados, serviços de atendimento e entretenimento e linhas de ônibus podem ter horários alterados

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O feriado de Finados é celebrado nesta quinta-feira, 2, e altera o horário de atendimento de diversos serviços da região. Serviços de atendimento, entretenimento e mercados têm horários alterados. Por cair no fim de semana, escolas e repartições públicas já não teriam atendimento.

Na área da saúde, em caso de necessidade de auxílio médico, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Lajeado ou o Pronto Atendimento Ambulatorial Pro Vale (P.A.+) deverão ser procurados. Outras unidades de Pronto Atendimento e hospitais do Vale atendem normalmente.

Serviço e entretenimento

Segundo a empresa Expresso Azul, os horários de ônibus urbanos estão todos suspen-

sos durante o feriado. Apenas funcionam algumas linhas intermunicipais, como entre Lajeado e Porto Alegre. Os itinerários podem ser verificados no telefone da concessionária (51) 3710-1011.

A praça de alimentação do Shopping Lajeado funciona em horário de domingo, das 11h às 22h, e as lojas das 13h às 19h neste sábado. Jardim Botânico e Parque Histórico Municipal abrem em horário habitual.

Supermercados

Em Lajeado, as lojas da rede Imec atendem em horário normal, das 7h30 às 21h. No sábado, o Desco terá horário estendido, das 7h às 22h. O Passarela, instalado no Shopping, recebe clientes das 8h às 20h. No Prass Super e Atacado, o atendimento é das 8h às 20h, sem fechar ao meio-dia.

A Rede Super atende normalmente, das 8h às 21h, na BR-386. A sede de Encantado do mercado Dália atende em horário normal, já a de Arroio do Meio estará aberta das 8h ao meio-dia.

As duas unidades do Atacadão, em Lajeado e Estrela, trabalham em horário normal das 8h às 21h. O STR tem todas as unidades fechadas neste feriado.

Pra
você.

Neste SÁBADO

das 10h às 11h30

TODO SÁBADO
10H ÀS 11H30

PATROCÍNIO

Sesc Fecomércio Senac

AS Guriás

HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



A preocupação do Fórum das Entidades é legítima!

O impasse entre Lajeado, Corsan/Aegea e o Fórum das Entidades não é político, é inteiramente técnico e jurídico. E o movimento do grupo de associações lajeadenses em questionar o eminente acordo é muito importante e louvável. O governo de Lajeado negocia com a Corsan/Aegea um aditivo ao contrato sobre o fornecimento de água e tratamento de esgoto. O Fórum das Entidades não aprova os termos e teme mais um período de poucos investimentos

na estrutura do município. O diretor da Aegea, Fabiano Dallazen, classifica como “equivocados” os argumentos dos líderes de Lajeado. O gestor acena com o contrato válido até 2033 e avisa que um rompimento acarretaria em uma indenização de R\$ 200 milhões aos cofres públicos. Por sua vez, o Fórum das Entidades discorda e se vale do mesmo contrato para questionar benfeitorias não feitas no município. Entramos aqui numa barreira que só se supera, na prática, com

um cálculo que considere o tempo de contrato a ser cumprido e os investimentos consolidados. Não se vislumbra muitas saídas ao governo a não ser assinar o tal aditivo e assegurar o fornecimento de água durante os próximos anos. Agora, todo e qualquer movimento pelo Fórum das Entidades é compreensível, legítimo e necessário pela relevância do tema e impacto imediato para todos de Lajeado. A decisão será sempre do gestor público. Mas as entidades precisam ser ouvidas.



Um indeciso Eduardo Leite

Domingo das eleições, este colunista indaga o governador Eduardo Leite da seguinte forma enquanto ele se dirigia ao local de votação em Pelotas: “Daqui a dois anos o senhor voltará aqui votar como candidato?”. Para quem conhece jornalismo, há a resposta e o que se entende dela, as entrelinhas. Leite respondeu em tom de indefinição, disse que o momento é de buscar a reconstrução do Rio Grande do Sul. O tom de voz, o olhar e a firmeza não são os mesmos do que na oportunidade em que ele

delegou o cargo ao vice, o Delegado Ranolfo para disputar dentro do partido o espaço para concorrer à presidência. Sem possibilidade de nova candidatura ao governo estadual, Leite pode e, acredito que assim será, ficar fora do próximo pleito enquanto candidato. Até mesmo em Pelotas, Leite não conseguiu emplacar seu candidato, Fernando Estima, para o segundo turno. Aliás, ela tem tudo para integrar o governo estadual e, provavelmente, na área de educação.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Desapego consciente

Desapego no mundo empresarial é um desafio enfrentado por muitos empreendedores, especialmente aqueles que construíram suas empresas do zero. Esses negócios crescem, se tornam bem-sucedidos e, muitas vezes, carregam consigo o peso da história, das conquistas do fundador, onde “cpf e cnpj” “muitas vezes se fundem. No entanto, o mercado muda, os clientes evoluem e as tecnologias transformam a forma como os negócios são feitos. Nesse cenário, chega o momento de reavaliar o futuro da empresa e tomar decisões. Para muitas empresas, o grande obstáculo nessa transição é o apego. Apego às origens, à história, ao peso exagerado do ego. Quando o empreendedor criou o negócio, ele não só fundou uma empresa, mas também construiu uma parte importante de sua identidade. O negócio abriu portas, trouxe visibilidade e prestígio.

No entanto, manter-se amarrado às tradições pode impedir o crescimento e a adaptação do negócio às novas realidades do mercado. O ego, por sua vez, desempenha um papel central nesse processo. Muitos empreendedores acreditam que ninguém mais pode gerir a empresa tão bem quanto eles próprios. Essa sensação de indispensabilidade é compreensível, mas pode ser perigosa. O apego ao controle impede que a empresa se renove. Em alguns casos, o empreendedor prefere ver o negócio estagnar, ao invés de renunciar ao controle. No entanto, desapegar não significa abandonar o legado ou ignorar o trabalho árduo de anos. Pelo contrário, o desapego é um ato de responsabilidade. Quando o fundador permite que novas lideranças assumam, ele está direcionando que a empresa continue próspera, mesmo em um mercado que muda constantemente. Reestruturar a governança, trazer novos executivos ou considerar passar adiante pode ser a melhor saída para garantir o crescimento. Empresas que não passam por essas transições acabam sofrendo com a falta de inovação e adaptação. Para muitos, o desapego pode parecer uma ameaça ao legado pessoal, mas, na verdade, é uma oportunidade de garantir que esse legado continue.

O que fazer, então, para superar esse desafio? O primeiro passo é fazer uma autoavaliação honesta. O valor de um empreendedor não está somente no controle do negócio, mas na capacidade de garantir sua continuidade. Planejar a sucessão de maneira adequada, preparando a próxima geração ou trazendo novos gestores, é crucial. Também é importante aceitar que o mercado mudou e estar aberto a novas ideias, tecnologias e formas de gestão. E, em alguns casos, considerar passar adiante o negócio pode ser a melhor maneira de garantir que continue ampliando. A verdadeira grandeza de um empreendedor está em reconhecer o momento certo de desapegar, permitindo que o negócio evolua e prospere, mesmo sem ele. Isso garante que o legado continue vivo e relevante. O desapego consciente é difícil, mas, é também um caminho para novas oportunidades.

CONTEXTUALIZANDO:

- Em Lajeado, caso o vereador Luis Benoit seja escolhido (e aceite) integrar o secretariado de Gláucia Schumacher, o primeiro suplente do partido é Professor Ramatis, que somou 579 votos, 14 a mais do que Jair Hemming, que recebeu 564 votos e ficou na segunda suplência do partido. Sobre Benoit, a especulação é que ele possa assumir a secretaria do Meio Ambiente ou até de Obras.

- O Estado retoma em novembro o debate sobre o modelo de concessões de rodovias, aquela discussão mesmo que gerou polêmica no ano passado, antes das enchentes. Os prefeitos e demais líderes do Vale precisam se organizar quanto a isso. Na outra oportunidade, o governo articulou de forma paralela com cada microrregião, de forma habilidosa. É uma oportunidade para a mobilização regional se fazer valer.

- Quem final de ano vive o prefeito de Encantado, Jonas Calvi. Reeito com uma vitória esmagadora, prestes da cidade que ele comanda inaugurar o complexo do Cristo Protetor, o Boulevard e outros projetos. E tem o reforço que ele tanto enfatizou na campanha, um vice-prefeito. Baixinho Orsolin do MDB será este “braço direito” de Calvi no governo de 2025-2028 nos holofotes e nos bastidores.



Para muitas empresas, o grande obstáculo nessa transição é o apego. Apego às origens, à história, ao peso exagerado do ego.”

NEXSUL

10 ANOS

A fibra óptica mais estável do Vale do Taquari!

LAJEADO | ESTRELA | COLINAS | TEUTÔNIA
BOM RETIRO DO SUL | FAZENDA VILANOVA

www.nexsul.com.br

ENTRE EM CONTATO AGORA MESMO
0800-643-8006